

**INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA  
53ª LEGISLATURA (PERÍODO DE 02/02/2007 A 24/12/2007)**

Às 16 horas e 9 minutos do dia 02 de fevereiro de 2007, reuniu-se o Congresso Nacional, em Sessão Solene, para a instalação dos trabalhos da Primeira Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura, sob a Presidência do Senador Renan Calheiros.

Compuseram a Mesa, além do Senador Renan Calheiros, Presidente da Mesa do Congresso Nacional, o Deputado Arlindo Chinaglia, Presidente da Câmara dos Deputados; o Deputado Narcio Rodrigues, 1º Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional; o Deputado Osmar Serraglio, 1º Secretário da Mesa do Congresso Nacional; o Deputado Waldemir Moka, 3º Secretário da Mesa do Congresso Nacional; a Exmª Srª Ministra Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministra Ellen Gracie; e a Exmª Srª Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, a Ministra Dilma Rousseff.

Aberta a sessão e instalados os trabalhos, foi executado o Hino Nacional, e a Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministra Ellen Gracie, e a Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ministra Dilma Rousseff, entregam as respectivas mensagens do Poder Judiciário e Presidencial. A Mensagem do Poder Judiciário foi lida pela Ministra Ellen Gracie, Presidente do Supremo Tribunal Federal. A Mensagem Presidencial foi lida pelo 1º Secretário, Deputado Osmar Serraglio. O Presidente da Mesa do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros, após as leituras das mensagens, registra as honrosas presenças do Exmº Sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Rafael de Barros Monteiro Filho, e do Exmº Sr. Corregedor do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Cesar Asfor Rocha e saúda todos os integrantes do Poder Judiciário.

Usa da palavra o Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia. Em seguida, usa da palavra o Presidente, Senador Renan Calheiros:

"O SR. PRESIDENTE (Renan Calheiros. PMDB – AL) – Exmº Sr. Deputado Arlindo Chinaglia, Presidente da Câmara dos Deputados, antes de mais nada, parabéns por sua eleição; Exmª Srª Ministra Ellen Gracie, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmª Srª Ministra Dilma Rousseff; Exmº Sr. Deputado Osmar Serraglio; Exmº Sr. Deputado Waldemir Moka; Exmo Sr. Deputado Narcio Rodrigues; Exmos Srs. Ministros de Estado presentes, eu gostaria de a todos destacar, mais uma vez destacando a presença honrosa da Ministra Dilma Rousseff e do Ministro da Defesa, Waldir Pires; Exmos Srs. Governadores de Estado, agradeço a todos os que nos honram com sua presença, agradecendo a honrosa presença do Governador do Estado do Tocantins, Marcelo Miranda; Exmo Sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Raphael de Barros Monteiro; Exmo Sr. Corregedor do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Cesar Asfor Rocha; Exmos Srs. Embaixadores, Exmas Srªs Embaixadoras, Exmos Srs. Deputados, Exmas Srªs Deputadas, Exmos Srs. Senadores, Exmas Srªs Senadoras, Exmos Srs. integrantes do Conselho Nacional de Justiça, senhoras e senhores, é com grande satisfação que damos início hoje à 53ª Legislatura do Congresso Nacional, eleito pela

vontade soberana do povo brasileiro, no pleito de 2006, para o próximo quadriênio. Mais do que uma cerimônia protocolar de abertura dos trabalhos, esta sessão, Srs. Senadores, Srs. Deputados, possui o diferencial de ser inaugurada já com os desafios colocados de debater uma agenda nacional que sinaliza para o crescimento da Nação e que acaba de ser apresentada pelo Executivo e também pelo Poder Judiciário.

O Programa de Aceleração Econômica agrega medidas provisórias, projetos de lei, projetos de lei complementar, todos – como a própria Mensagem diz –, naturalmente, suscetíveis a aprimoramentos, correções, reparos e ajustes que o Congresso Nacional entender convenientes e necessários. O Governo anunciou o PAC como um primeiro passo.

Além desse debate, caberá também ao Congresso Nacional eleito dinamizar as reformas estruturantes, especialmente a inadiável reforma política, a reforma tributária, a reforma trabalhista e a reforma sindical, também urgentes e inadiáveis. Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, não será por inércia do Congresso Nacional que a discussão ficará paralisada.

Não creio que haja diagnóstico divergente quanto à necessidade de uma agenda de desenvolvimento sustentado. Ela é imprescindível para o País e pode ser naturalmente compatibilizada com as reformas que se encontram sob análise do Congresso Nacional. Vamos discutir aqui, nos próximos meses, as propostas do Executivo, do Legislativo, do Parlamento, as propostas da sociedade, que contarão – tenho certeza absoluta – com ricas contribuições destas duas Casas do Congresso Nacional. Ao Congresso também compete apontar soluções para um crescimento sustentável, igualitário e justo. Esta é uma Casa cuja razão de existir é funcionar como caixa de ressonância nacional. Por isso, todos os entes envolvidos, todos os agentes econômicos, a sociedade, o Executivo e, da mesma forma, o Judiciário terão aqui um espaço para defender suas convicções.

Ouviremos, com certeza, a posição dos Governadores sobre a perspectiva de a renúncia fiscal causar mais estragos a quem não pode mais contribuir. Ouviremos os representantes dos trabalhadores e também, com muita satisfação, sugestões da iniciativa privada. Deveremos, enfim, ouvir com atenção todos os agentes envolvidos e vamos colaborar para identificar os pontos que representam as maiores ansiedades nacionais. A prosperidade desse programa depende de sua implementação e da aprovação da sociedade, especialmente do setor produtivo, de medidas complementares e da crença de que ele representará ganhos para a sociedade e o crescimento almejado. Eu, particularmente, Ministra Dilma, incorporo o otimismo demonstrado pelo Governo e torço muito para que ele se encontre com as projeções da iniciativa privada, da sociedade de modo geral e também do próprio mercado econômico e financeiro.

O Congresso Nacional, com o debate público e a qualidade dos seus quadros, saberá, sem dúvida, encontrar uma via serena para o crescimento e colaborar muito no intuito de soltar o freio e colocar o Brasil no trilho do crescimento certo e absolutamente seguro. O Congresso é formado por homens públicos que têm a exata consciência dos seus deveres e responsabilidades com o País, e eles saberão – já disse e repito – dar sua melhor contribuição na busca do bem-estar coletivo. Estou certo de que nossa conduta estará pautada, como sempre foi, pela perseguição do bem comum, pelo patriotismo, na busca de igualar as oportunidades, distribuir renda e principalmente minimizar a pobreza.

As projeções do cenário mundial – já foi dito aqui, a própria Mensagem contém isso – são confortáveis. Mesmo com desaceleração nos Estados Unidos, elas ainda sinalizam para um crescimento médio e sustentável acima de 6% para os países emergentes, inclusive nações da América Latina cujas carências notórias não permitiram taxas semelhantes nos últimos quinze anos. Temos potencial e responsabilidade para dar passos do tamanho dos passos dados pelos países emergentes. Já fizemos a nossa parte, já fizemos uma grande parte do dever de casa, e, por isso, Sr. Senadores, Srs. Deputados, Sr<sup>a</sup> Presidente do Supremo Tribunal Federal, Sr<sup>a</sup> Ministra Dilma Rousseff, é lícito manter a confiança para o ano de 2007.

A inflação está domada e deve ficar 0,5% abaixo da meta de 4,5%. As reservas internacionais podem ultrapassar os US\$100 bilhões, diminuindo ainda mais nossa vulnerabilidade a choques externos. Devemos contar com o quinto ano consecutivo de superávit em transações correntes. O saldo da balança comercial deverá estar muito próximo dos US\$45 bilhões dos dois últimos anos. A massa salarial, o poder de compra, inclusive do salário mínimo, com o ganho real, vem aumentando e tem dado contribuições consistentes no crescimento. Os programas de transferência de renda ajudam, sem dúvida, na mobilidade social. O aumento do crédito, inclusive o consignado, com a manutenção dos níveis de inadimplência, é outro dado significativo da nossa economia. O financiamento de automóveis, o incremento de créditos imobiliários, que será impulsionado por linhas específicas para a classe média, também colaboram, e as projeções sugerem um bom ano para o setor agrícola, que, no Brasil, precisa, sem dúvida alguma, ser reorganizado por causa dos sobressaltos do câmbio. Acostumada a um vai-e-vem na economia, onde um ano era bom, e o outro ano era ruim, a sociedade ignorava, sem dúvida, a sensação de estabilidade, e, por isso, a população brasileira é hoje a mais otimista do continente quanto aos rumos de sua economia.

Se houver uma conjugação de esforços, avançaremos mais. A tranquilidade política – não me refiro à unanimidade – é um importante dado, sem dúvida, para soltar o engate dos juros, da carga tributária e do câmbio valorizado. Implementar as PPPs, com concessões ao setor privado, investir decisivamente em infra-estrutura e retomar os investimentos estruturantes, sem dúvida alguma, é o norte que todos deveremos adotar.

O papel do Congresso, Srs. Senadores, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Sr<sup>as</sup> Deputadas, é pisar fundo nas reformas estruturais, que estão inibindo os investimentos internos e externos. As reformas devem ter o dinamismo do tamanho da vontade do eleitor e, em hipótese alguma, devem ser adiadas ou procrastinadas e, lá adiante, serem vítimas naturais de contaminações.

Muito obrigado a todos. Cumprida a finalidade da sessão, honrado, agradeço, mais uma vez, às autoridades eclesásticas, civis, militares e diplomáticas pelo comparecimento."